

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 40:

Aquisição fonético-fonológica de língua estrangeira: desafios teórico-metodológicos

**Coordenadores:** Denise Cristina Kluge (UFPR) e Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS)

### A influência da disciplina “fonologia segmental do inglês” na aquisição de vogais por alunos brasileiros de graduação em letras-inglês

Autores: Ronaldo Manguiera Lima Júnior<sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFC - Universidade Federal do Ceará

**Resumo:** Este trabalho faz parte de um projeto longitudinal que investiga o percurso de aquisição das vogais de FLEECE, KIT, DRESS, TRAP, GOOSE e FOOT de alunos brasileiros de Letras-Ingês de uma universidade federal durante toda a graduação. Gravações semestrais foram iniciadas em 2015.2 e serão realizadas até 2019.1, último semestre dos alunos que não saírem do fluxo. Este trabalho apresenta os dados das três primeiras gravações, enfatizando a diferença entre a segunda e a terceira gravações, entre as quais os alunos cursaram a disciplina “Fonologia Segmental do Inglês”. O objetivo principal deste trabalho é mostrar a influência dessa disciplina na criação de novas categorias fonético-fonológicas para pares de vogais do inglês normalmente associados a categorias prototípicas do português. O objetivo secundário é expor os desafios metodológicos de uma investigação longitudinal de aquisição fonológica de L2 enfrentados até esta fase do estudo. A análise dos dados é de natureza acústica, com medição dos primeiros formantes, plotagem dos espaços vocálicos F1-F2, cálculos de distâncias euclidianas e análises estatísticas. O principal pressuposto teórico é do processo de aquisição de língua como Sistema Dinâmico, mutável no tempo, o que justifica um estudo longitudinal; e sensível a perturbações, tais como as aulas de Fonologia. A principal hipótese é a de que as categorias fonético-fonológicas prototípicas da língua materna agem como estados de atração do sistema de aquisição dos alunos, levando-os a não produzir os pares de vogais-alvo com distinção acústica adequada. A hipótese secundária é a de que experiências individuais dos alunos, tais como as aulas de Fonologia, podem ajudá-los a mover seus sistemas para novos estados de atração, nos quais haja distinção acústica de pelo menos alguns dos pares de vogais-alvo. Ambas as hipóteses têm sido confirmadas por análises preliminares dos dados.

**Palavras-chave:** aquisição fonológica, vogais, inglês-L2, vogais

### A percepção dos heterotônicos do espanhol por alunos brasileiros do ensino médio de uma escola pública de Curitiba

Autores: Pollianna Milan<sup>1</sup>, Denise Cristina Kluge<sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná

**Resumo:** A maioria das palavras, em português brasileiro (PB) e espanhol, possui a mesma localização da sílaba tônica. Porém, o grupo dos heterotônicos sofreu uma transposição do acento nas duas línguas dificultando, assim, a aprendizagem destas palavras do espanhol por parte dos brasileiros (BEZERRA DE CASTRO, 2008). A palavra “nível”, por exemplo, em PB é uma paroxítona e, em espanhol, uma oxítona. A hipótese é a de que os falantes de PB armazenam, assim, poucos exemplos de palavras heterotônicas pelo fato de estas terem um acento distinto de sua L1. Bybee (2001, p.121) afirma que “o grau de produtividade é determinado pelo número de itens que participam de um padrão comum”. Como as representações mentais de um item linguístico são fortalecidas quando ele é acessado pelo falante e esse padrão de acentuação parece raramente ser acessado pelo falante de PB, as representações de heterotônicos tenderiam a não ser aplicadas ou serem enfraquecidas. Por isso, busca-se averiguar nesta pesquisa se estudantes de espanhol como L2 percebem os heterotônicos, apesar do padrão acentual distinto, após a exposição de uma aula sobre acentuação. O estudo conta com 100 informantes, alunos do segundo ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Curitiba. Consiste em um teste de identificação, em que os alunos primeiramente ouvem uma palavra e a transcrevem em uma folha e, depois, ouvem uma segunda vez a mesma palavra e devem apontar qual a sílaba tônica da mesma. O *corpus* foi gravado por um falante de espanhol como L1 da variedade mexicana e é composto por 30 heterotônicos e dos 10 distratores distribuídos aleatoriamente.

**Palavras-chave:** heterotônicos, identificação, percepção, espanhol como L2

## A produção da lateral pós-vocálica na fala de aprendizes de espanhol como língua estrangeira

Autores: Luciene Bassols Brisolara <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> FURG - Universidade Federal do Rio Grande

**Resumo:** Este trabalho tem como tema de análise a produção da consoante lateral pós-vocálica // do espanhol por falantes de português brasileiro, estudantes de um curso de licenciatura em Letras – Português/Espanhol, em uma instituição de ensino superior. Em relação à consoante estudada, Navarro Tomás (2004), Quilis (2005), Real Academia Española e a Asociación de Academias de la Lengua Española (2011) e Hualde (2010, 2014) afirmam que, no espanhol, a lateral // em posição de coda tende a ser realizada como alveolar, mas se seguida de consoante dental, interdental ou palatal assimila o ponto de articulação de tal elemento. No português, diversos estudos têm mostrado a tendência à vocalização da lateral em posição de coda (TASCA, 2002; SÁ, 2006; HORA, 2006, 2010; HAHN E QUEDNAU, 2007; COSTA, 2007; COLLISCHONN E QUEDNAU, 2009; BATTISTI E MORAS, 2016). O objetivo deste estudo é verificar se a vocalização é um processo recorrente na fala do aprendiz de espanhol, por influência de sua língua materna (LM) ou se a preservação da lateral // ocorre de maneira mais significativa, característica da língua estrangeira (LE). Queremos, também, verificar quais são os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a vocalização de // na amostra em estudo. Para a realização desta pesquisa, analisamos gravações de fala de dez estudantes do quarto semestre deste curso de licenciatura e submetemos os dados a tratamento estatístico, através do programa GOLDFARB 2005. Os resultados preliminares indicam que a língua materna dos aprendizes influencia na produção da lateral do espanhol em posição de coda e que, especialmente, a vogal precedente tem um papel relevante no processo de vocalização desta consoante na LE.

**Palavras-chave:** lateral pós-vocálica, aquisição de espanhol, fonética e fonologia de LE

## A questão da pronúncia em dicionários para aprendizes do inglês para falantes do português: uma análise metalexigráfica

Autores: Paulo Roberto de Souza Ramos <sup>1</sup>, Félix Valentín Bugueño Miranda <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivo analisar como questões relativas à pronúncia são tratadas em dicionários semi-bilíngues de inglês/português voltados para falantes do português e verificar o que as escolhas feitas por seus compiladores demonstram sobre o conhecimento efetivo dos mesmos sobre aspectos fonético-fonológicos. Para isso, serão examinadas as informações contidas nas *front matters* e na microestrutura dos dicionários por meio de amostragem de verbetes dos dicionários examinados. Como pressuposto teórico, usa-se Sobkowiak (2002), que defende que nem sempre a simples apresentação e listagem de uma ou mais pronúncias atenderá a demanda do consultante aprendiz do inglês, mas que, por vezes, não é só importante, porém, necessário introduzir uma regra de realização fonético-fonológica para que esse aprendiz tenha condições de, efetivamente, apreender a pronúncia de certas palavras no idioma meta. Apresenta-se dois termos usados pelo mesmo quando este faz a distinção entre duas subáreas vinculadas à Lexicografia: a Fonética Lexicográfica e a Lexicografia Fonética; os termos são o nomológico e o idiográfico. O primeiro diz respeito às regras e o segundo ao caráter de listagem de obras lexicográficas. Faz-se também um resgate acerca da distinção entre Fonética e Fonologia, a qual aparece pressuposta ou, não raramente, de forma equivocada em dicionários. Foram foco da análise metalexigráfica, os dicionários *Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros do Inglês* (OEEBI) e *Password Jr – English Dictionary For Speakers Of Portuguese At Beginner Level* (PWJR). Os achados reforçam os descritos por Ramos (2016) quanto a pouca informação aos consultantes sobre as transcrições usadas nos dois dicionários, bem como para o escasso apoio específico ofertado pelas duas obras lexicográficas para o público-alvo almejado: os falantes do português e do português brasileiro em especial. A destinação parece ficar mais no universo de uma promessa não atendida do que uma oferta concreta de respaldo para os consultantes.

**Palavras-chave:** falantes do português, fonética, fonologia, inglês, lexicografia

## A vocalização da lateral posvocálica em francês

Autores: Cíntia da Costa Alcântara <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFPel - Universidade Federal de Pelotas

**Resumo:** Vocábulos do francês que carregam a vogal média-alta posterior, /o/, como *autre* ['otR] (port. 'outro'), *paume* ['pom] (port. 'palma'), *taupe* [top] (port. 'toupeira'), de acordo com Nyrop (1899), são derivados de formas latinas que, nesses contextos, continham a sequência *al*, conforme *alter*, *palma* e *talpa*, respectivamente. A líquida lateral velar, que, segundo os gramáticos, havia nesse contexto posvocálico, seguida de outra consoante, muito cedo desapareceu, vocalizando-se. Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar, sob os pressupostos da Teoria de Traços (Clements, 2009) a evolução de formas latinas portadoras do 'l pinguis' que resultaram em vocábulos do francês portadores da vogal /o/ (e.g. *autre* (< lat. *alter*), *aube* (< lat. *alba*), *auge* (< lat. *alveus*), *saut* (< lat. *saltus*), *jaune* (< lat. *gálbinus*). Pretende-se mostrar que o percurso evolucionar por que passa a líquida lateral apresenta uma etapa intermediária, um glide dorsal, [w], para só então alcançar o estatuto de elemento vocálico, /u/. Em etapa posterior, formar-se-á a vogal média-alta posterior, a vogal /o/ (cf. fr. /sof/ *sauf* (< lat. *salvus*), port. 'salvo'). Assim, a forma resultante no francês atual, a vogal /o/, decorre de um processo de espraiamento de traços de elemento que lhe é contíguo. Eis como se explica o aparecimento da referida vogal média no vocábulo francês.

**Palavras-chave:** vocalização, francês, teoria de traços

## Análise de oportunidades de aprendizagem de elementos fonético-fonológicos em manuais de espanhol e italiano como línguas estrangeiras

Autores: Luciana Pilatti Telles <sup>1</sup>, Luciene Bassols Brisolará <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> FURG - Universidade Federal do Rio Grande, <sup>2</sup> FURG - Universidade Federal do Rio Grande

**Resumo:** A experiência em docência e em pesquisa em aquisição fonológica de língua estrangeira permitem-nos considerar algumas hipóteses relacionadas às oportunidades de análise e de estudo da pronúncia em LE. Supomos que os espaços de desenvolvimento de consciência fonológica nos manuais de línguas estrangeiras são restritos, apesar de a fonologia e a fonética expressarem-se também em interfaces morfossintáticas, semânticas e pragmáticas. Para além das atividades propostas nos manuais, com base em estudos realizados por Alves (2012), Alves & Silva (2013), Barreto & Alves (2012), Falcão (2009), Farias (2016), Silveira & Rossi (2006), supomos que, pela organização das atividades, muitas vezes, o docente não especialista em Fonologia e em Fonética encontra dificuldades para a sua execução, o que pode reduzir os espaços de estudo de aspectos fonético-fonológicos de LE em aula. Constituem nossos objetivos testar as hipóteses apresentadas acima. Considerando que os livros selecionados são organizados a partir do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), o qual apresenta as descrições das competências de pronúncia que o estudante deve desenvolver, analisaremos seis manuais de nível A1/A2, três de espanhol e três de italiano, a fim de verificarmos se os livros seguem as recomendações do QECR. Além disso, aplicaremos um questionário a docentes de espanhol e de italiano referente ao uso de atividades de manuais didáticos para o desenvolvimento de conhecimentos fonético-fonológicos em sala de aula de língua estrangeira. O propósito de nosso estudo é investigar a relevância do ensino de pronúncia na organização dos manuais didáticos e nas orientações expressas em suas versões destinadas a docentes, bem como analisar a avaliação construída pelos professores acerca da validade dos exercícios propostos nos manuais e do espaço destinado aos aspectos fonético-fonológicos em suas aulas.

**Palavras-chave:** elementos fonético-fonológicos, línguas estrangeiras, livros didáticos

## Análise sociolinguística da produção variável da nasal velar na aquisição fonológica de inglês LE

Autores: Athany Gutierrez <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Este estudo examina a produção da nasal velar em coda silábica final na fala de aprendizes de inglês (LE). A motivação do trabalho reside na diferença de status do fonema nas línguas envolvidas na aquisição, no contexto especificado: em inglês, a nasal velar é fonema em coda final, apresentando variação com a alveolar em comunidades de falantes nativos da língua; em português, é manifestação fonética do arquifonema /N/, condicionada pela assimilação de traços dos segmentos adjacentes. Pretende-se verificar (i) que nasais os aprendizes produzem no processo de aquisição do fonema velar na LE e (ii)

que fatores linguísticos e extralinguísticos estão associados à produção (variável) das nasais. Para isso, será realizada uma Análise de Regra Variável - ARV (LABOV, 1972) pelo programa de regressão logística Rbrul (JOHNSON, 2016). Nessa análise, serão consideradas três variáveis dependentes (nasais palatal, velar e velar produzida com oclusiva seguinte) e dez variáveis independentes diversas. Os resultados serão cruzados aos de Gutierrez (2016), que considerou duas variáveis dependentes (nasais palatal e velar) e utilizou o software Goldvarb (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2015) para a rodada estatística. Na rodada executada com o Goldvarb, a aplicação da regra (emprego da nasal velar) manifestou-se em 36% das ocorrências variáveis, e mostrou-se correlacionada ao nível de proficiência dos aprendizes (nível básico favorece: 51,7% e 0,664 peso relativo) e à classe morfológica das palavras (formas nominais favorecem: 58,6% e 0,717 peso relativo). A comparação das duas análises visa a (i) identificar o que há de significativo nas diferenças de proporção de aplicação das variáveis dependentes, (ii) verificar se os dois programas selecionam os mesmos condicionadores linguísticos e sociais, (iii) discutir possíveis discrepâncias entre os softwares no que tange à execução das rodadas estatísticas e (iv) refletir acerca da variação heterogeneamente ordenada da língua do aprendiz.

**Palavras-chave:** nasal velar, aquisição fonológica de LE, variação, análise sociolinguística, programas de regressão logística

## Aprendizagem do português por imigrantes haitianos: estudo da percepção das líquidas l, r e r

Autores: Susiele Machry da Silva<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Resumo:** Esta pesquisa investiga o processo de aprendizagem fonético-fonológica do português por imigrantes haitianos, mais precisamente no que tange à percepção do contraste entre as líquidas l - r & r - r. O objetivo é investigar possíveis dificuldades dos não nativos na percepção desses segmentos, bem como verificar o papel das variáveis Tempo de Residência e Tempo de Instrução Formal na Língua Alvo. Para a realização do estudo, foram selecionados 12 imigrantes haitianos, com idade entre 20 e 45 anos, domiciliados, no momento da pesquisa, na cidade de Pato Branco – Paraná. Esses informantes estavam participando de cursos de português, módulos I (básico I - iniciantes) e II (básico II), recebendo em ambos os módulos instrução formal na língua. Para a investigação do processo de percepção, os informantes foram submetidos a dois testes, a saber: (1) teste de discriminação do contraste em pares de palavras (caro – calo; caro - carro); (2) teste de identificação dos segmentos (pala; carro; caro). A análise dos dados, ainda em andamento, segue as teorias de percepção de fala em L2: *Speech Learning Model - SLM* (FLEGE, 1995, 2003) e do *Perceptual Assimilation Model-L2* (BEST; TYLER, 2007). Os resultados parciais permitem verificar maior dificuldade dos aprendizes na discriminação do contraste l - r; assim como tendência da melhora no desempenho dos informantes com o aumento do Tempo de Instrução Formal na Língua Alvo.

**Palavras-chave:** língua estrangeira, percepção, fonologia

## Aquisição da regra de nasalização do português por falantes nativos de inglês

Autores: Carina Fragozo<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> USP - Universidade de São Paulo

**Resumo:** Esta pesquisa busca investigar a influência da língua materna na aquisição fonológica de segunda língua observando-se a aplicação da regra de nasalização da vogal /a/ do português por falantes nativos de inglês. Enquanto no inglês as vogais são tipicamente orais quando seguidas de consoante nasal (Cristóforo-Silva, 2013), no português a vogal é obrigatoriamente nasalizada quando seguida de consoante nasal na mesma sílaba, tanto em posição tônica (ex: 'c[ã]nto) quanto em posição átona (c[ã]n'tar). Nos casos em que a consoante nasal se encontra no ataque da sílaba seguinte, a nasalização da vogal é obrigatória em posição tônica (ex: 'c[ã]ma), opcional em posição átona (ex: j[a]nela / j[ã]nela) e não ocorre em fronteira morfológica (ex: \*cas[ã]mento) nem em fronteira de palavra (ex: \*bel[ã] menina). Para verificar se falantes não nativos de português aplicariam a regra de nasalização de maneira semelhante aos falantes nativos da língua, foram coletados os dados de 6 falantes nativos de inglês através de uma tarefa de leitura. Foi controlada a posição da nasal (na mesma sílaba (tautossilábica) ou na sílaba seguinte (heterossilábica)); a opcionalidade do processo (nasalização obrigatória ([ã]nta, p[ã]no), opcional (p[ã]nela/p[a]nela) e bloqueada (\*acamp[ã]mento)), o tempo de residência no Brasil e a experiência em aulas de Português. A verificação estatística dos dados foi realizada através do programa GoldVarb. Os resultados apontaram que a nasalização foi favorecida em sílabas com consoante nasal em posição de coda, tanto em posição tônica (peso relativo de 0,97) quanto em posição átona (peso relativo de 0,95). Observou-se, ainda, que nos casos opcionais e contextos em que a nasalização não ocorre no PB a taxa de

aplicação foi significativamente mais baixa e que fatores extralinguísticos não apresentaram papel relevante na aplicação da regra.

**Palavras-chave:** aquisição de L2, nasalização, regra morfo-fonológica

## As prosódias vocal e visual de emoções prototípicas do português brasileiro e do francês: uma análise a partir do filme divertida mente

Autores: Vanessa Gonzaga Nunes <sup>1</sup>, Albert Rilliard <sup>5,4</sup>, Letícia Rebollo Couto <sup>2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFS - Universidade Federal de Sergipe, <sup>2</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, <sup>4</sup> UFRJ - CNPq - Universidade Federal do Rio de Janeiro, <sup>5</sup> CNRS Paris – Limsi

**Resumo:** Sabe-se que a prosódia de atos de fala está atrelada a diversos campos da linguística como à fonologia, à sintaxe e à semântica de uma língua. Entretanto, as características sociolinguísticas e geográficas, as variações no registro e os estilos, bem como a gestualidade visual também compõem as variantes que dão pistas para a discriminação e/ou identificação de diferentes emoções e atitudes. Estudos como de Belhau e Pontes (1999) e Vassoler e Medeiros (2013), encontraram, para o Português Brasileiro, no nível acústico, tons agudos e ampla variação de F0 para a alegria. Já a tristeza é proferida com tons graves e pouca oscilação de F0. Silva e Barbosa (2015) inferem, após estudos realizados com brasileiros e suecos, que as experiências prosódicas em língua não materna influenciaram a percepção das emoções em língua estrangeira. Entretanto, as emoções também podem ser interpretadas a partir das expressões faciais e movimentos gestuais de acordo com os códigos não-verbais do meio em que o sujeito está inserido. Este trabalho pretende fazer uma análise da prosódia verbal e gestual de cinco emoções básicas, sendo elas “alegria”, “tristeza”, “raiva”, “medo” e “nojo”, todas representadas por personagens do desenho animado Divertida Mente da Disney Pixar, em suas versões de português brasileiro e francês (Vice Versa). Trabalharemos especificamente sobre as falas da personagem Riley Andersen. Trata-se, então, de um corpus de fala atuada, ou seja, em que as atrizes brasileira Isabella Guarnieri e francesa Clara Poincaré dão voz à personagem. Para indagar sobre a convencionalidade e sobre as semelhanças prosódicas das emoções entre tais línguas, analisaremos a frequência fundamental, a duração e a intensidade e associaremos com as expressões descritas por estudos já realizados sobre emoções como (Moraes e Rilliard, 2014, 2016). Objetivamos promover a reflexão sobre as características das emoções e suas dimensões afetivas no ensino de língua estrangeira.

**Palavras-chave:** prosódia, emoções, ensino de LE, português - francês

## Coda Modification by Brazilian Learners of English and its impact on Intelligibility

Autores: Rosane Silveira <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

**Resumo:** The present research examines the intelligibility of English word-final consonants produced by Brazilians. More specifically, we investigate how typical productions of Brazilian learners of English, namely, vocalization of nasal consonants (e.g., ‘soon’), l-gliding (e.g., ‘soul’), palatalization of alveolar stops (e.g., ‘note’), vowel paragoge (e.g. ‘take’), and voicing/devoicing of alveolar fricatives (e.g., ‘house’) hinder intelligibility. Tokens containing these types of coda modification were selected from a corpus containing spoken English utterances produced by Brazilians who performed an image-description task. Eighteen utterances providing little semantic context were used to design an intelligibility test, which was presented to listeners from different L1 backgrounds. The listeners were asked to (a) perform orthographic transcription of words containing coda modification (intelligibility measure), (b) rate how easy/difficult it was to understand the words (comprehensibility measure), and (c) comment on what made the utterance easy/difficult to understand. The listeners were able to transcribe correctly over 80% of the tokens containing coda modification. When we examined the listeners’ performance according to type of coda modification, it is clear that three types of process seem to cause little intelligibility problems: voicing/devoicing of alveolar fricatives, vocalization of nasal consonants, and l-gliding. However, palatalization and vowel paragoge hinder intelligibility more often. Listeners also pointed out that they managed to understand most of the target words because of familiarity with English spoken by Brazilians.

**Palavras-chave:** coda, intelligibility, pronunciation

## Descrição acústica-perceptual das codas nasais em espanhol

Autores: Miguel Mateo Ruiz <sup>1</sup>, Giulia Nátali dos Giulia Rodrigues <sup>1</sup>, Yesenia Verónica Ancco Almonte <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** A descrição acústica da nasalização é um problema que pode ser em parte resolvido em situações de ensino aprendizagem de espanhol língua estrangeira para falantes de português no Brasil através de medidas de duração e testes de percepção. Em PB, o processo de nasalização, de forma geral, caracteriza-se por dois elementos: (1) a vogal que antecede a consoante nasal recebe a nasalização, e (2) as consoantes nasais /m/ e /n/ em posição final de palavra não são realizadas (Câmara Jr., 1971; Cristóvão Silva, 1999; Mateus & d'Andrade, 2000). Por conseguinte, na fala do aprendiz brasileiro de espanhol, constatamos estes dois traços acústicos que caracterizam o “sotaque” brasileiro em língua estrangeira. Neste trabalho nos propomos descrever acusticamente as realizações de coda nasal em espanhol, coletadas em discurso contínuo a partir de 3 tarefas de map task bem como sua posterior avaliação dessas realizações - a partir de testes de percepção realizados por juízes falantes de espanhol de diversas localidades. O corpus foi recolhido em três momentos do curso Espanhol Sem Fronteiras, oferecido na UFRJ em 2016, a partir de três tarefas realizadas com diálogos espontâneos produzidos em situação experimental. Foram realizados 30 diálogos a partir de 3 tipos de map task com diferentes tipos de problemáticas: objetos ausentes/presentes, diferentes etiquetas, objetos repetidos. Do ponto de vista acústico medimos a duração do segmento consonântico nasal em posição de coda silábico bem como a duração de vogais orais e nasais ao longo de toda a produção de cada falante. Além das medidas de duração vocálica e consonântica será realizado teste de percepção para julgar a qualidade dos enunciados de acordo com seus diferentes graus de nasalização (considerando ausência ou presença de segmento nasal consonântico e duração da vogal nasal).

**Palavras-chave:** descrição acústica, espanhol L2, nasalidade

## Descrição dos erros fonético-fonológicos da aprendizagem de espanhol/le por brasileiros

Autores: Aline Vieira Bezerra Higino de Oliveira <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFAL - Universidade Federal de Alagoas

**Resumo:** A construção do conhecimento fonético-fonológico da língua espanhola no ensino-aprendizagem de espanhol/LE tem por objetivo o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas. A aprendizagem das habilidades linguísticas em língua espanhola deve levar em consideração o contraste com a língua portuguesa falada no Brasil a fim de diminuir os erros advindos de línguas geneticamente relacionadas. Os erros fonético-fonológicos produzidos pelos aprendizes de espanhol podem estar relacionados à proximidade linguística com a língua portuguesa e a insuficiência de estudos fonético-fonológicos na formação inicial de professores. Em virtude da incidência de erros linguísticos decorrentes de falhas de pronúncia, justifica-se a intenção de detectar erros, predizê-los e quantificá-los na intenção de suscitar propostas de intervenção no ensino-aprendizagem de espanhol que visem encontrar estratégias minimizadoras das dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes. Esta pesquisa visa descrever os processos fonético-fonológicos geradores dos erros no ensino-aprendizagem de espanhol/LE embasados nos modelos de análise da linguística contrastiva explicitada por Vandresen (1988) \_ Análise contrastiva (AC), Análise de Erros (AE) e Interlíngua (IL) \_ a fim de contribuir para a superação das dificuldades de ordem fonético-fonológica que são vivenciados por alunos em formação inicial e por professores graduados. A metodologia, que está em fase inicial, perpassa pelo estudo contrastivo fonético-fonológico das línguas, espanhola descrita por Llorac (1981) e portuguesa falada no Brasil descrita por Silva (2005) e Bisol (1996) e a identificação e descrição dos possíveis erros dos alunos.

**Palavras-chave:** erro, fonético-fonológico, espanhol

## Descrição e didatização da entoação em ELE: na educação básica e superior

Autores: Natacha de Souza <sup>1</sup>, Maristela da Silva Pinto <sup>1,2</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do rio de Janeiro, <sup>2</sup> UFRRJ - Universidade Federal rural do Rio de Janeiro

**Resumo:** Segundo Ólive (2004), por mais que se considere importante a pronúncia adequada dos sons na Língua Estrangeira Alvo, os livros didáticos ou não tratam a questão ou a tratam de forma secundária. Por conta disto, neste trabalho, nos propusemos apresentar e discutir uma proposta metodológica de descrição e didatização da entoação de variedades do espanhol, a partir da metacognição (Flavell, 1974; Gombert,

1992; Ribeiro, 2003). Esta proposta cumpre cinco etapas, a saber: 1-conscientização por parte do aprendiz da transferência de sua Língua Materna (LM) para a Língua estrangeira Alvo (LEA); 2-descrição do contorno entonativo de enunciados interrogativos totais e parciais; 3-percepção; 4-repetição mimética, através da repetição desses enunciados; 5-produção oral calcada na atenção. Para tal, (i) confeccionamos uma atividade de produção oral pautada nessa proposta metodológica; (II) aplicamos estas atividades a alunos de ELE do Ensino Fundamental, de uma Escola Pública do município de Nova Iguaçu/RJ; (iii) analisamos e comparamos os enunciados a partir do programa computacional PRAAT, a fim de verificarmos se nossa proposta metodológica é eficaz para qualquer nível da educação. A relevância dessa proposta metodológica se dá pela transferência da LM para a LEA realizada pelos aprendizes conforme já comprovado por Lado (1957), Flege (2002), Akerberg (2002) e Pinto (2009) e nos problemas na comunicação gerados pelo uso inadequado de contornos entonativos na LEA. A partir dos resultados encontrados, concluímos que, quando o aprendiz tem um conhecimento consciente acerca dos próprios processos cognitivos, de modo que seja capaz de planejá-los, monitorá-los e controlá-los, de tomar consciência do seu "problema", quando exposto a nossa proposta metodológica, em qualquer que seja o nível de ensino, a transferência dos aprendizes é neutralizada e, conseqüentemente, há uma interação menos conflituosa entre aprendizes e nativos hispanofalantes.

**Palavras-chave:** metacognição, entoação, produção oral

## Implicações da consciência fonológica no processo de aquisição de L2

Autores: Luana Anastácia Santos de Lima <sup>2,3</sup>

Instituição: <sup>2</sup> UFPB - Universidade Federal da Paraíba, <sup>3</sup> UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo principal discutir pontos relevantes sobre a importância da consciência fonológica para o processo de aquisição de uma segunda língua (L2), buscando salientar que a consciência fonológica e o processo de aquisição de L2 são dois processos indissociáveis e que atuam em favor do aprendiz que está adquirindo um novo sistema linguístico, além de enfatizar os aspectos que serão mais relevantes nesse processo, sobretudo, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista, bem como apresentar parte dos trabalhos desenvolvidos nesta perspectiva. Para tanto, procedemos uma pesquisa de caráter teórico-metodológico a fim de ecoarmos as vozes de autores como Alves (2009) e Littlewood (1984) os quais tecem uma breve reflexão sobre a consciência fonológica e os mecanismos de manipulação que permeiam esse processo e permitem que o falante da L2 possa operar sobre o novo código linguístico que está sendo estruturado em sua mente. Nos utilizamos, ainda, dos conceitos de Collischonn (2003), Labov (2006 [1968]), Tarone (2007), Schneider (2009) e Lucena & Alves (2009; 2010) para discutir sobre questões acerca da Sociolinguística Variacionista e sua aplicação em estudos envolvendo a aquisição de L2, ressaltando a relação entre as variáveis sociais e as características de produção da língua ou interlíngua do aprendiz. Para finalizar, serão expostas as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

**Palavras-chave:** Consciência Fonológica, Sociolinguística Variacionista, Aquisição de L2

## Inglês Brasileiro x Inglês Americano: uma abordagem dinâmica para análise de ditongos

Autores: Maria Lucia de Castro Gomes <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Resumo:** Com a visão de língua como um sistema complexo (Larsen-Freeman, 1997) e a perspectiva do Inglês como Língua Franca (Jenkins, 2000), a pesquisa aqui apresentada propõe uma análise de características especiais da pronúncia de brasileiras falantes de inglês, comparada à produção de falantes nativas americanas. O objetivo desta apresentação é demonstrar os resultados de um experimento que combina análise acústica com análise fonológica em uma visão dinâmica. As vozes de seis informantes, três brasileiras e três americanas, foram gravadas em inglês e português, e as produções dos ditongos [ai] e [ei] foram comparadas em três perspectivas – intra-falante, inter-falante e inter-linguística. O modelo adotado para análise foi a Fonologia acústico-articulatória (FAAR), proposta por Albano (2001), que defende a importância do papel dos fatores acústicos para o gesto articulatório da teoria de Browman e Goldstein (1992) – Fonologia Articulatória (FAR). Em resultados preliminares, as medidas de F2 nos pontos iniciais e finais do ditongo [ai] nas produções das brasileiras revelam uma característica especial, tanto na comparação com a produção das americanas nas palavras em língua inglesa, quanto na comparação com suas próprias produções entre as palavras em inglês e português. Quanto ao parâmetro de duração, as brasileiras, por apresentar uma duração relativa maior da aproximante em relação à vogal, em uma coordenação temporal entre os gestos, apresenta uma sobreposição maior da aproximante. As americanas distribuem de forma mais balanceada os segmentos vocálicos do ditongo. ALBANO, E. C. O Gesto e suas

bordas. Campinas: Mercado das Letras, 2001.  
BROWMAN, C.; GOLDSTEIN, L. Articulatory Phonology: an overview, in *Phonetica*, 49: 155-180, 1992.  
JENKINS, Jennifer. *The Phonology of English as an International Language*. Oxford: Oxford University Press, 2000. LARSEN-FREEMAN, Diane. *Chaos I Complexity Science and Second Language Acquisition*. *Applied Linguistics* 18/2: 590–619. OUP, 1997.

**Palavras-chave:** Inglês como língua franca, fonologia acústico-articulatória, sistemas adaptativos complexos, ditongos, análise acústica

## Instrução explícita ou treinamento perceptual? Efeitos na percepção e produção de padrões de VOT do inglês (L2) por brasileiros

Autores: Ubiratã Kickhöfel Alves Ubiratã K. Alves <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** No desenvolvimento fonético-fonológico de uma L2, é necessário que os alunos aprendam a focar naquelas pistas acústicas que exercem papel prioritário para as distinções funcionais estabelecidas no sistema linguístico em desenvolvimento. Em inglês, o VOT (Voice Onset Time) desempenha papel crucial para as distinções entre plosivas surdas e sonoras iniciais. Dada a importância desta pista acústica, temos realizado uma série de estudos (ALVES & LUCHINI, 2015, 2016; KAMPFF & ALVES, 2016; ALVES, 2016) com o objetivo de investigar os efeitos do treinamento perceptual na percepção e produção de diferentes padrões de VOT do inglês por aprendizes argentinos e brasileiros. Nestes experimentos, levados a cabo com o Software TP (RAUBER et al., 2013), verificamos efeitos benéficos de tal estratégia laboratorial, ao apontarmos que o treinamento contribuiu para que o VOT passasse a exercer um status fundamental nas distinções de sonoridade na L2. A partir de tais resultados, perguntamo-nos se outra estratégia didática, como a instrução explícita em sala de aula, pode exercer resultados semelhantes aos verificados com o treinamento, tanto em termos de percepção quanto de produção dos padrões de VOT. Com base nesta indagação, no presente estudo contamos com três grupos, de 10 participantes cada: (i) um grupo controle; (ii) um grupo experimental, exposto a 3 sessões de treinamento perceptual; (iii) um segundo grupo experimental, exposto a 3 sessões de instrução explícita sobre VOT. A metodologia de coletas de dados contou com um pré-teste, um pós-teste imediato e um pós-teste postergado (um mês após a última sessão). Em cada um destes momentos de coleta, os participantes realizavam uma tarefa de identificação de consoantes iniciais e uma tarefa de leitura de palavras isoladas. Esperamos, com o presente trabalho, contribuir com a discussão acerca do papel de diferentes estratégias pedagógicas para o desenvolvimento segmental da L2.

**Palavras-chave:** instrução explícita, treinamento perceptual, Voice Onset Time

## Interfonologia das oclusivas alveolares do português brasileiro e do inglês língua estrangeira

Autores: Clerton Luiz Felix Barboza <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar o percurso de construção da interfonologia das oclusivas alveolares do português brasileiro (PB) e do inglês língua estrangeira (ILE). Analisamos informantes de dois falares regionais do PB: o cearense (CE), no qual as oclusivas alveolares t e d seguidas de vogal anterior alta emergem de forma categórica como africadas pós-alveolares tʃ e dʒ; e o potiguar ou norte-rio-grandense (RN), falar cujas referidas oclusivas tendem a uma realização alveolar, com alguns tipos fonotáticos influenciando a emergência gradiente de africadas (BARBOZA, 2016). Temos como pergunta-problema: de que maneira é construída a interfonologia das oclusivas alveolares do PB/ILE por informantes de diferentes falares regionais do PB? Temos por hipótese básica a existência de relações gradientes de construção da interfonologia PB/ILE, envolvendo detalhe fonético de realização dos falares regionais do PB e a produção do ILE, peculiar a de cada grupo de informantes. Tomamos como referencial teórico uma visão de língua enquanto Sistema Adaptativo Complexo (SAC), enfatizando seu caráter dinâmico (BECKNER et al, 2009), bem como a relevância do detalhe fonético na construção da interfonologia, defendida pela Fonologia de Uso (BYBEE, 2001, 2010) e pelo Modelo de Exemplos (JOHNSON, 1997; PIERREHUMBERT, 2001). A pesquisa é seguidora de uma metodologia quase-experimental, como foco na análise do detalhe fonético do burst de realização da oclusiva alveolar desvozeada t. Resultados ainda parciais indicam a influência do detalhe fonético de realização do falar regional do PB na construção da interfonologia com o ILE. O fato indica a relevância do detalhe fonético do PB, cujo papel é comumente

desconsiderado na construção da representação mental por teorias fonológicas tradicionais, na realização do ILE por aprendizes brasileiros.

**Palavras-chave:** africadas, fonologia de uso, modelo de exemplares, sistema adaptativo complexo

## O construto de inteligibilidade à luz de sistemas adaptativos complexos: reflexões preliminares

Autores: Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque <sup>2</sup>, Ubiratã Kickhöfel Alves <sup>2</sup>  
Instituição: <sup>2</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Este trabalho versa sobre uma proposta de verificação do construto de inteligibilidade a partir de uma visão de desenvolvimento de língua estrangeira como Sistema Adaptativo Complexo (BECKNER et al., 2009; DE BOT; LOWIE; VERSPOOR, 2007; LARSEN-FREEMAN, 2014, entre outros). Entende-se que é a inteligibilidade, ao invés da acurácia, o fim último das interações comunicativas. Tal asserção se encontra aliada ao fato de que em uma concepção de língua como Sistema Adaptativo Complexo (SAC) se foca no processo de comunicação como um todo, e não apenas no resultado final. As recentes contribuições, e.g. Munro; Derwing (2015a), endossam tal expansão na área e trazem a importância de se ter uma visão mais ampla sobre a inteligibilidade, de modo que se leve em consideração variáveis como idade de aquisição, quantidade e qualidade da exposição linguística, feedback corretivo e proximidade entre as línguas materna e alvo, para ambos falante e ouvinte. Diante desse cenário, ao mesmo tempo em que se avança no entendimento do construto, parece existir uma aparente lacuna em relação à concepção de língua à qual tal construto está afiliado. Assim, procura-se defender aqui uma concepção de inteligibilidade na aquisição de língua estrangeira, principalmente no tocante à produção/percepção de fala, que se coadune a uma visão de língua como SAC, na tentativa de a) entender como a relação falante-ouvinte, características acústicas da L1 e L2 e delineamento experimental podem ser compreendidos dentro de uma visão de língua como SAC; b) construir uma visão linguístico-cognitiva mais holística para o construto de inteligibilidade.

**Palavras-chave:** inteligibilidade, desenvolvimento de língua estrangeira, sistemas adaptativos complexos

## Os efeitos da instrução fonética explícita na produção e na percepção dos fricativos anteriores por hispanofalantes aprendizes do português brasileiro

Autores: Rafael Alves de Oliveira <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** No Português Brasileiro (PB), os fonemas fricativos anteriores labiodental, alveolar e alveopalatal surdos fazem oposição de vozeamento com seus respectivos homorgânicos sonoros. No Espanhol (tanto peninsular quanto latino-americano), contudo, os fricativos anteriores sonoros não se constituem como fonemas na língua, ocorrendo apenas em contexto de assimilação de vozeamento ou como alofones posicionais (HUALDE et alii, 2010). Assim, o principal objetivo desta pesquisa foi avaliar tanto os efeitos da instrução fonética explícita na produção dos fonemas fricativos anteriores sonoros quanto os indícios de sua projeção na percepção do contraste de vozeamento entre os fricativos surdos e sonoros por hispanofalantes latino-americanos aprendizes do PB, em processo de imersão. Para tanto, analisamos duas turmas de Português Língua Estrangeira (PLE), de nível básico e avançado, da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Pernambuco, que formaram a Turma de Intervenção e a de Controle, respectivamente. O protocolo de coleta de dados constituiu-se na leitura de frases foneticamente balanceadas que contemplaram os fonemas fricativos sonoros apenas em posição de onset silábico, em contexto de sílabas tônicas e átonas, seguidos das sete vogais orais do português brasileiro. Já no que concerne aos dados de percepção, utilizamos um teste de múltipla escolha forçada (MFC), em que os informantes tiveram de assinalar uma das opções do par mínimo exposto a partir do estímulo auditivo recebido. Os dados orais receberam tratamento acústico pelo Praat (BOERSMA; WEENINCK, 2006). Os resultados foram discutidos com base nas Teorias de Percepção da Fala em L2 (FLEGE, 1995; KUHL; IVERSON, 1995; BEST, 1995; BEST; TYLER, 2007) e na Teoria dos Sistemas Dinâmicos (LARSEN-FREEMAN, 1997; DE BOT; LOWER; VERSPOOR, 2007; N. ELLIS, 2008).

**Palavras-chave:** fricativos anteriores, hispanofalantes, instrução fonética explícita, português língua estrangeira, produção e percepção

## Padrões silábicos emergentes no português brasileiro e a aquisição de inglês língua estrangeira

Autores: Katiene Rozy Santos do Nascimento <sup>1</sup>, Thaís Cristófar-Silva <sup>2</sup>, Wilson Júnior de Araújo Carvalho <sup>3</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, <sup>2</sup> UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, <sup>3</sup> UECE - Universidade Estadual do Ceará

**Resumo:** Esta pesquisa investigou a manifestação de Padrões Silábicos Emergentes (PSE) no Português Brasileiro (PB) e quais os seus reflexos na aquisição de padrões silábicos no Inglês Língua Estrangeira (ILE). Considerou-se a visão de língua enquanto Sistema Adaptativo Complexo (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008) e o Modelo de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001) como aporte teórico. Trata-se de um estudo experimental que envolveu a participação de 16 estudantes brasileiros de ILE, sendo 08 em nível iniciante e 08 em nível avançado. Foram desenvolvidos dois experimentos, nomeados de PB1 e ING1, que consistiram na leitura de frases contendo as palavras alvo deste estudo. Os tipos fonotáticos investigados foram /kt/\_, /pt/\_, /ft/\_, /dk/\_, /bd/\_, /bv/\_, /dv/\_. Os tipos silábicos /ki.t/\_, /pi.t/\_, /fi.t/\_, /di.k/\_, /bi.d/\_, /bi.v/\_, /di.v/ foram investigados apenas no PB. As variáveis controladas foram tipo silábico, vozeamento, tonicidade, frequência de ocorrência, palavras, indivíduo e tempo de exposição à língua alvo. Os resultados demonstraram a ocorrência de PSE em encontros consonantais heterossilábicos foi de 74%, em contextos CV.C foi de 24% e no ILE foi 91%. Quanto às variáveis investigadas, observou-se que tipos silábicos desvozeados e sílabas postônicas favorecem a emergência de PSE. Efeitos de frequência relacionados à frequência de tipo também foram encontrados. A ocorrência de PSE emergiu de forma diferenciada em palavras distintas. Quanto aos indivíduos, os resultados apontaram que o percurso de emergência de PSE no PB e no ILE está sujeito à variação individual. Quanto ao tempo de exposição à língua alvo, foram encontradas diferenças não significativas entre os grupos de estudantes iniciantes e avançados. Enfim, concluímos que os resultados obtidos indicam que a emergência de PSE em sílabas mediais no PB apresenta uma trajetória em curso e que a aquisição do ILE por estudantes brasileiros reflete os padrões silábicos da língua materna.

**Palavras-chave:** padrões silábicos emergentes, português brasileiro, inglês língua estrangeira

## Políticas linguísticas na interfonologia do espanhol como língua não materna

Autores: Davidson Martins Viana Alves <sup>1,2,3</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense, <sup>2</sup> CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, <sup>3</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** Este trabalho busca relacionar fundamentos da fonologia de uso (BYBEE, 1994; 2001a; PIERREHUMBERT, 2001a; 2001b) com aspectos das políticas de norma, padrão, práticas e representações sociais e linguísticas (CALVET, 2007, BISINOTO, 2007; LABOV, 2008 [1977]; PETITJEAN, 2009). O primeiro grupo de teóricos trata a língua como um sistema variável e remoldado continuamente pelo uso e pela experiência dos falantes, que, de acordo com propósitos cognitivos, funcionais e comunicativos, estão em interação até involuntariamente nos atos de perceber e de produzir linguagem. Já o segundo grupo se dedica a observar e a descrever os fundamentos socioculturais que justificariam a expressão de valor positivo/negativo em relação a um fato linguístico e as ideologias que influenciam os falantes na formação de atitudes e de práticas sociopolíticas que se referem à linguagem. Objetiva-se especificamente analisar a pronúncia das sibilantes do espanhol, desde a evolução fonética do espanhol como língua materna (NAVARRO TOMÁS et al. (1933) apud ALONSO (1953)) à produção oral de falantes de espanhol como língua não materna (LNM) da contemporaneidade. Cabe ressaltar que a supracitada produção oral será composta a partir de dados empíricos do uso, apoiando-se em ferramentas de tecnologia de fala, como o software de análise e síntese de fala - PRAAT versão 5.4.08 (BOERSMA & WEENINK). A partir da produção de fala de 30 informantes, alunos da graduação de Letras: Português/Espanhol da UFRJ (níveis básico, intermediário e avançado), busca-se descrever o uso dos sons sibilantes que estão em alternância com outros itens sonoros nesse processo de aquisição. Desse modo, pode-se verificar que (1) o detalhe fonético é relevante para a análise multirrepresentacional e (2), na aquisição, o uso linguístico promove a alteração imediata das representações, que são dinâmicas.

**Palavras-chave:** espanhol língua não materna, interfonologia, glotopolítica

## Português para estrangeiros: Prática de entoação na aula comunicativa

Autores: Jessica Chagas de Almeida <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> FCLAr//UNESP - Universidade Estadual Paulista - Campus de Araraquara

**Resumo:** Um dos desafios em relação ao aprendizado, por parte dos alunos, são os traços fonéticos e fonológicos do português do Brasil e, conseqüentemente, é uma tarefa que para o professor pode ser árdua, mas possível. Diante das diferenças de altura melódica do português (enquanto língua entoacional) e de outras com altura melódica fixa (línguas tonais), muitos alunos tem dificuldade de se fazerem entendidos no momento de conversação, produzindo falas corretas em relação à gramática ou adequação lexical, mas quase ininteligíveis devido à inadequação entoacional. Desta forma, durante um curso ministrado de Português para Estrangeiros no Centro de Línguas da UNESP de Araraquara, houve a necessidade de se abordar tal aspecto da língua. Primeiramente, foi abordada a diferença entre os dois tipos de altura melódica e depois, apresentado o padrão do sistema entoacional do português. Após treino de leitura, os alunos fizeram atividades procurando adequar a fala aos diferentes contextos de uso, numa aula de cunho e abordagem comunicativos. O objetivo deste trabalho é apresentar as referências teóricas segundo o tema e refletir sobre a prática docente de tal, apresentando o plano de aula utilizado, método, abordagem e técnicas, além da reflexão sobre as dificuldades e os resultados por parte dos discentes e do docente.

**Palavras-chave:** Aula, Entoação, Português para estrangeiros

## Práticas de ensino de pronúncia da língua inglesa de professores do centro de línguas e interculturalidade – UFPR

Autores: Camila Haus <sup>1</sup>, Denise Kluge <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná, <sup>2</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná

**Resumo:** Esta apresentação visa descrever os resultados preliminares de uma pesquisa sobre o ensino de pronúncia de inglês no Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O objetivo geral deste trabalho é investigar quais as práticas de ensino de pronúncia de dois professores da instituição, considerando a função do Inglês como Língua Franca (ILF). No cenário de ILF, o ensino de pronúncia se torna mais complexo ao considerarmos questões como inteligibilidade, modelo de falante nativo e a heterogeneidade tanto dos sujeitos quando das próprias situações comunicativas. Espera-se identificar as práticas de cada um dos dois professores e de que maneira estas se relacionam ou não com uma perspectiva de ILF, aqui tomada com base nas pesquisas de Canagarajah (2007), Pennycook (2008), Sharifian (2009), Matsuda e Friedrich (2010, 2011) e Jordão (2014). Este trabalho se apoia em um referencial teórico das áreas de fonética/fonologia, linguística aplicada e em pesquisas sobre metodologia do ensino de língua estrangeira. Para a seleção dos dois participantes, um questionário inicial foi aplicado a treze professores de inglês do Celin, considerando um primeiro olhar sobre suas experiências de formação e suas práticas e crenças relacionadas à pronúncia. Após a escolha dos dois sujeitos, uma turma de cada um foi acompanhada através de observação e gravação em áudio das aulas, além da realização de entrevistas semi-estruturadas ao longo do semestre. Neste trabalho, serão apresentados e discutidos os resultados preliminares que revelaram as abordagens de cada professor e seus desafios no ensino de pronúncia sob a luz de ILF.

**Palavras-chave:** ILF, práticas de ensino, pronúncia

## Prosódia audiovisual de variedades entonacionais do espanhol na tríplice fronteira

Autores: Natalia dos Santos Figueiredo <sup>1,2</sup>, Giulia Ohana de Souza Costa <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-americana, <sup>2</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** A proposta desse trabalho é descrever as características entonacionais do espanhol na região da Tríplice Fronteira, analisando os que características convergem e quais divergem em contexto de contato linguístico existente entre cidades de Puerto Iguazú e Ciudad del Este, e como o reconhecimento dessas variedades pode contribuir no ensino e aprendizagem do espanhol na região. Segundo Martínez (2008), trata-se de uma região de origem guaranítica e que compartilha a mesma história, antepassados e elementos interculturais, porém hoje estão separadas por fronteiras nacionais. Para o estudo de uma língua

não se pode separar elementos linguísticos e também culturais por limites nacionais, como ocorre em alguns materiais didáticos existentes. Trabalhamos com enunciados que representam 5 tipos de atos de fala: pergunta, resposta, pedido, ordem e súplica, gerando dados a partir de estímulos contextualmente controlados de enunciados nos 5 contextos de interação. Entendemos por prosódia audiovisual a combinação da análise de elementos que estão presentes no sinal da fala, tais como entoação, variações de F0 e duração, quanto pistas visuais, tais como padrões de comportamento do olhar, expressões faciais e gestos. Essa combinação de pistas verbais e visuais foi cunhada de prosódia audiovisual por Swerts e Kraemer (2005, p.81-82). Observou-se as curvas entonacionais através do programa de análise acústica PRAAT (BOERSMA & WEENINK, 1993 – 2013) e comparou-se as curvas entonacionais produzidas com as de falantes de Buenos Aires e de Assunção (RAE, 2011). Com os resultados obtidos constatamos que o espanhol de Ciudad del Este e de Puerto Iguazú possui características prosódicas próprias que as distinguem de seus respectivos centros de poder – Assunção e Buenos Aires - e que esses dados podem e devem ser apresentados em materiais didáticos e em sala de aula para promover maior conhecimento sobre a diversidade da língua espanhola em nosso continente.

**Palavras-chave:** prosódia, entoação, contato linguístico

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.  
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.